INDISCIPLINA DOS JOVENS NO ESPAÇO ESCOLAR

WALDINETE DA SILVA CARVALHO

FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE-FAVENI

OEIRAS DO PARÁ-PA/2020

RESUMO1: A indisciplina é um problema recorrente no processo educacional e que emerge de uma multiplicidade de causas e fatores que se encontram inseridos dentro e fora do contexto escolar. Este trabalho que tem como título "Indisciplina dos jovens no espaço escolar" buscou responder os seguintes questionamentos: Como acontece a indisciplina de jovens em sala de aula? E como a escola deve lidar com essa situação? Objetivou-se neste trabalho identificar e analisar os comportamentos de jovens em relação a respeito da indisciplina em sala de aula e como professores e gestão lidam com a mesma. Para dar encaminhamento, optou-se como metodologia a abordagem pós-crítica e análise do discurso para dar embasamento a esta pesquisa que é um estudo de caso com abordagem qualitativa. A pesquisa tem como referencial teórico: Alves (2016), Amado (2001), Aquino (1996). O diálogo e a tentativa de compreender o contexto vivenciado pelo aluno foram as condutas apresentadas no enfrentamento do problema. Para minimizar a indisciplina, existe a necessidade de colaboração e participação dos pais na vida escolar dos seus filhos e melhoria nas relações da família. Há concordância que existe o desinteresse como o principal gerador da indisciplina. Desse modo, estratégias diversificadas podem estimular a participação do aluno na aula, pois essa discussão se torna necessária diante das inúmeras dificuldades de professores e escola em geral com jovens que usam a indisciplina em sala de aula.
PALAVRAS-CHAVE: Indisciplina; Jovens; Espaço Escolar.

ABSTRACT: Indiscipline is a recurring problem in the educational process and emerges from a multiplicity of causes and factors that are inserted inside and outside the school context. This work, entitled "Youth indiscipline in the school space", sought to answer the following questions: How does youth indiscipline in the classroom? And how should the school deal with this situation? The aim of this work was to identify and analyze the behavior of young people in relation to indiscipline in the classroom and how teachers and management deal with it. In order to provide referrals, a post-critical approach and discourse analysis was chosen as the methodology to support this research, which is a case study with a qualitative approach. The research has as theoretical framework: Alves (2016), Amado (2001), Aquino (1996). The dialogue and the attempt to understand the context experienced by the student were the behaviors presented in facing the problem. To minimize indiscipline, parents need to collaborate and participate in their children's school life and improve family relationships. There is agreement that there is disinterest as the main generator of indiscipline. In this way, diversified strategies can stimulate student participation in class, as this discussion becomes necessary in view of the numerous difficulties of teachers and the school in general with young people who use indiscipline in the classroom.
KEYWORDS: Indiscipline; Young; School Space.

1. INTRODUÇÃO

Desde os primórdios históricos da organização escolar, constatamos a marcante presença de um autoritarismo por parte dos docentes, seja explícito ou implícito, e deste ponto dinamizou-se as preocupações, incertezas e dúvidas da ação professor/aluno e o fator indisciplina.

Dos aspectos teóricos, resgatamos alguns pareceres da comunidade escolar, sendo a indisciplina como algo que atormenta o desenvolvimento das aulas, é a falta de respeito e responsabilidade, é a transgressão das regras.

Analisa-se as consequências da indisciplina escolar no processo de ensino e aprendizagem educacional, o tempo perdido em sala de aula, e como a indisciplina pode prejudicar a aula do professor e a aprendizagem da turma, a importância de todos nesse processo de reintegração da disciplina na escola, pois acreditamos que o não comprometimento disciplinar desses órgãos favorece o surgimento e aumento da indisciplina, não só no ambiente escolar, mas também no cotidiano dos alunos.

Destaca-se a necessidade do professor se auto avaliar identificando suas falhas para que possam ser corrigidas, e seus pontos positivos para que estes se mantenham eficazes. O professor pode enfrentar e trabalhar pedagogicamente a indisciplina em sala de aula, proporcionado ao aluno a conclusão que o seu comportamento inadequado está prejudicando a si mesmo, o professor e os colegas de classe. Além da necessidade e importância da relação professor e aluno em sala de aula destacando aspectos fundamentais como a afetividade, a autoestima e o respeito mútuo.

A indisciplina é uma resposta à autoridade do professor, ou seja, o aluno não aceita as regras impostas pelo professor ou pela escola, contestando-as e interrogando-se por que deve segui-las, pois para muitos alunos as regras são novidades já que em casa não tem limites, não cumprem regras porque não existem ou na maioria dos casos fazem o que querem.

Dessa forma, é qualquer ato que desobedece às regras disciplinares, ou seja, descumpre as normas educativas da escola. Portanto a indisciplina refere-se àquele aluno que não se identifica com as normas pré-

estabelecidas pela escola, pois o comportamento indisciplinado é qualquer ato ou omissão que não está de acordo com os princípios do regulamento interno ou regras básicas estabelecidas pela escola, pelo professor ou pela comunidade.

O comportamento indisciplinado pode ser um jeito de as crianças mostrarem que uma regra é desnecessária ou não está funcionando. Não podemos de forma alguma relacionar o insucesso na aprendizagem do aluno exclusivamente à indisciplina, pois alunos indisciplinados podem muito bem ter um desempenho significativo nas atividades escolares, e a indisciplina pode está relacionada a outros fatores que precisam ser investigados. E o professor juntamente com toda equipe da escola devem imediatamente identificar esta falha, reunir-se para reflexões das regras impostas, analisando o que está dando certo e deve continuar, e o que não está funcionando que necessita ser modificado.

A indisciplina pode acontecer de diversas formas em todo ambiente escolar e também fora dele aos arredores da escola. Em sala de aula a indisciplina se manifesta a partir de conversas paralelas na hora da explicação do professor, xingamentos entre colegas, riscar as carteiras ou fazer desenhos, jogar papel um no outro e às vezes até mesmo no professor, etc.

2. INDISCIPLINA DE JOVENS NO CONTEXTO ESCOLAR

A definição de disciplina encontrada no dicionário da língua portuguesa é um conjunto de leis ou ordens que regem certas coletividades; boa ordem e respeito; submissão, obediência; instrução e educação; e, indisciplina é definida como falta de disciplina; desobediência; rebelião

O conceito de disciplina escolar, de acordo com Tiba (2006, p. 99), é “um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e, consequentemente, na escola”. Desse modo, o que vai contra a obediência a ensinamentos, regras e normas de conduta dentro da escola, seria classificado como indisciplina.

No entanto, a questão é bem mais complexa, estando as ideias acerca da indisciplina longe de serem consensuais. A indisciplina escolar

se configura enquanto um problema interdisciplinar e transversal à pedagogia, pois ela ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, devendo, portanto, ser tratada pelo maior número de áreas das ciências da educação.

Além desse caráter interdisciplinar e transversal, o autor defende a necessidade de um olhar sócio histórico do fenômeno, pois a escola não pode ser encarada como uma instituição independente e autônoma em relação ao contexto, ou seja, o que ocorre em seu interior tem articulação aos movimentos exteriores a ela e, as práticas escolares devem ser concebidas como testemunhas e protagonistas das transformações históricas.

A indisciplina escolar também tem sido caracterizada como antagonismo, hostilidade, desinteresse, divergências e perturbações de toda ordem, sendo compreendida como quebra de regras pré-estabelecidas pelo professor ou regulamento da escola, desrespeito ao ambiente e ao outro, apatia decorrente de desinteresse e falta de participação do aluno, além de poder ser considerada como um dos componentes das ações agressivas.

Tiba (2006, p. 128) considera que “o ambiente também interfere na disciplina”. Nesse sentido, tanto os aspectos relacionados ao ambiente escolar quanto ao ambiente familiar, podem ocasionar indisciplina. De ambos os modos, “a indisciplina apresenta-se como sintoma de relações descontínuas e conflitantes entre o espaço escolar e as outras instituições sociais”.

As relações interpessoais, as condições de ensino e o processo pedagógico são interferentes do ambiente escolar na indisciplina. Já a família é considerada responsável pelas noções iniciais de disciplina e de socialização. Assim, muitos autores consideram que a família exerce influência sobre aspectos atitudinais e comportamentais dos estudantes na escola.

A família, entendida como o primeiro contexto de socialização, exerce, indubitavelmente, grande influência sobre a criança e ao adolescente. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que influenciam o comportamento da criança na escola.

Assim, a indisciplina está presente no desrespeito ao desenvolvimento biológico por parte dos pais: motivados pelo amor, pelo desejo de satisfazer todas as necessidades dos filhos, alguns pais não modificam seus comportamentos nem suas ofertas à medida que a criança cresce.

É visível a importância dos professores e de todos os envolvidos no processo educacional, no qual a indisciplina tem se destacado desfavoravelmente, levando a educação a enfrentar uma série de problemas associados a essa questão.

Todavia, as questões indisciplinares são apontadas como desafio para os educadores desde a década de 80, época em que esta temática tornou-se tema de pesquisa. A indisciplina seria, talvez, o inimigo número um do educador atual, cujo manejo as correntes teóricas não conseguiriam propor de imediato, uma vez que se trata de al go que ultrapassa o âmbito estritamente didático-pedagógico, imprevisto ou até insuspeito no ideário das diferentes teóricas pedagógicas.

No entanto, a maioria das pessoas atribui a indisciplina como incumbência do professor, o qual se defende e aponta a família como responsável. Os professores, os alunos, os pais, os diretores, os coordenadores pedagógicos compartilham a necessidade de que seja mantida a disciplina em sala de aula, mas recai sobre o professor a responsabilidade de que está se efetive; dele é cobrado não deixar que comportamentos de indisciplina se instalem em sua classe.

Segundo Mutti, 2014, p.350) “A indisciplina prejudica a aprendizagem dos alunos gerando insatisfação para os professores, que se sentem desmotivados na carreira profissional”.

Desse modo, a indisciplina é apontada frequentemente como a maior causa de aborrecimento e frustração, a principal causa de estresse dos professores, a principal fonte de preocupação, o principal dissipador de energia para a generalidade dos professores em início de carreira e um dos fatores de abandono prematuro da profissão.

Corroborando com este contexto, Vasconcellos (2004) destaca que a diminuição da autoestima, sentimentos de frustação, desânimo e desejo de abandono da profissão docente são provocados pela indisciplina e, ainda, enfatiza que o tempo perdido em sala de aula com a indisciplina escolar perturba os educadores no sentido do desgaste gerado pelo trabalho em um clima de desordem.

A indisciplina se distingue em vários níveis, tais como perturbação, conflitos e vandalismo. Além disso, os conflitos podem afetar,

também, a relação professor-aluno, colocando em causa a autoridade e o estatuto do professor; já o vandalismo contra a instituição escolar procura, muitas vezes, atingir tudo aquilo que ela significa. Assim, a possível incidência de comportamentos indisciplinados na sala de aula sobre o rendimento acadêmico, percebendo a existência de dois fatores que explicam a indisciplina escolar e que denominaram de indisciplina instrucional e indisciplina convencional.

Indisciplina convencional refere-se a um comportamento que não obedecer às regras e aos costumes de uma determinada sociedade; envolve o comportamento que rege a vida social, no entanto, apresentando-se como um comportamento antissocial. São exemplos de indisciplina convencional: questionar - no sentido de negar - as regras de convivência, agredir os outros, insultar, roubar ou destruir patrimônios públicos.

A indisciplina instrucional também se refere às regras de comportamento em um grupo social, mas neste caso, centra-se no âmbito escolar. Este tipo de indisciplina refere-se aos comportamentos perturbadores provocados por aluno ou grupo de alunos que não permitem ou impedem o bom funcionamento da sala de aula.

São comportamentos desajustados que impedem ou dificultam a aprendizagem e descrevem o comportamento contrário às regras do ambiente educacional, que regem tanto a convivência como as ações voltadas para uma boa utilização da escola. São exemplos de indisciplina instrucional: falar na classe sem permissão, interromper o professor, não fazer os deveres de casa, não seguir as instruções do professor ou irritar o companheiro impedindo-os de cumprir suas obrigações educacionais.

Portanto, o comportamento que foge as regras disciplinares é um fato compartilhado por praticamente todas as instituições de ensino. Uma pesquisa realizada pela Revista Nova Escola e Ibope com 500 professores em todo o país mostrou que aproximadamente 69% destes educadores apontaram a indisciplina e a falta de atenção dos educandos como os problemas basais em sala de aula.

No entanto, Freire (2001) declara que estudos realizados em diferentes contextos têm demonstrado que grande parte dos comportamentos observados tidos como indisciplinados se caracterizam pela sua trivialidade, como por exemplo: rir, fazer os colegas rirem, balançar na

cadeira, ficar distraído, não fazer as atividades, entre outros, isto é, grande parte das situações de indisciplina em sala de aula está relacionada aos comportamentos triviais que prejudicam mais pela sua frequência do que pela sua gravidade.

3. INDISCIPLINA: A QUESTÃO FAMILIAR E SOCIAL

Um aspecto de grande relevância é a família, problemas de diversas ordens podem motivar a indisciplina escolar. Assim concluímos que o lar desestruturado em que os pais não se respeitam pode fazer com que os alunos reproduzam essa falta de respeito na escola. Podemos dividir as causas para a indisciplina escolar em três que são: a desestruturação familiar; falta de imposição de limites; influências negativas da mídia e da sociedade.

A desestruturação familiar decorre muito mais da falta de atenção, diálogo e afeto, do que da estruturação familiar considerada padrão: pai, mãe e filho. Na maioria das famílias muitas pessoas moram na mesma casa e sequer formam uma família, pois não tem diálogo, nem afeto entre elas.

A falta de limites é gritante em nossa sociedade. As famílias estão deixando de proporcionar às crianças e aos adolescentes o desenvolvimento da cordialidade e boa convivência entre as pessoas. A família na maioria das vezes não consegue dar atenção, ser firme e ao mesmo tempo tolerante com os filhos, estabelecendo uma relação de respeito mútuo e cooperativo. E acaba por jogar a responsabilidade toda para a escola.

Referente à mídia identificamos uma influência negativa, principalmente entre os adolescentes no que referir a modismo, comportamentos inalteráveis e valores. A mídia acaba gerando graves conflitos sociais, através do individualismo e do consumismo que ela gera entre os adolescentes desencadeando comparação, descontentamento e revolta.

Além disso, problemas psicológicos e sociais atingem diretamente o rendimento escolar, mais precisamente no fenômeno da indisciplina que cresce constantemente, produto de uma sociedade na qual os

valores humanos tais como o respeito, o amor a compreensão, a fraternidade, a valorização da família e diversos outros foram ignorados.

A escola tem como um de seus maiores obstáculos a conduta em formas de bagunças, falta de limites, maus comportamentos e desrespeito aos professores entre outros. Ultrapassando assim fronteiras culturais e econômicas. A ausência de cultura disciplinar preventiva nas escolas, bem como falta de preparo por parte dos professores para lidar com distúrbios em sala de aula, trás um contexto social onde a indisciplina se expressa.

Muitas escolas não oferecem estrutura, ou seja, espaços adequados para a prática de esportes, para brincar e interagir nos intervalos. Assim o espaço fica limitado somente à sala de aula, essa falta de locais para "gastar" energia conduzirá a indisciplina em sala. As causas da indisciplina escolar podem ser divididas em dois grupos gerais: Causas externas à escola entre elas veem a influência exercida pelos meios de comunicação, violência social e ambiente familiar. Causas internas incluem ambiente escolar, condições de ensino-aprendizagem, modos de relacionamento humano, o perfil dos alunos e a capacidade deles em adaptar-se aos esquemas da escola. Em muitos casos as formas de intervenção disciplinar que os professores usam acabam por reforçar a indisciplina.

Devemos lembrar que as escolas em meados de 1960, conseguiam fazer com que seus alunos se comportassem, pois, a disciplina era imposta de forma autoritária, com ameaças e castigos. O medo levava a obediência e a subordinação por parte dos alunos, eles não podiam se posicionar, questionar e refletir, sobre quaisquer que fosse o assunto.

Atualmente vivemos outro contexto, onde influenciados por mudanças políticas, sociais econômicas e culturais instituições escolares, alunos e professores, assumem um papel diferente na sociedade. Um aspecto importante nessa mudança é a escola estar mais aberta para a participação dos pais e da comunidade.

As efervescências da sala de aula marcada pela diferença, instabilidade e precariedade, apontam para a inutilidade de um controle totalitário, do planejar racional, pois o que os alunos procuram é de alguma forma

estar juntos e isso impede qualquer tipo de autoridade forçada. Daí quanto maior a repressão, maior será a força que os alunos usarão para garantir sua vitalidade em grupo.

A organização do ano escolar dos programas, das aulas, a estrutura do prédio e sua conservação não podem estar distantes da realidade dos alunos. A escola tem que ter significado para eles, pois o não envolvimento dos alunos com a escola pode se transformar em apatia e explodir em indisciplina e violência.

A família por sua vez tem que cumprir com o seu papel como afirma Vasconcellos (1995):

> A família pode ajudar a disciplina na escola através de algumas práticas como readquirir a prática do diálogo, ajudar o filho a ter postura crítica diante dos meios de comunicação, ajudá-los a pensarem sobre o sentido da vida, não acobertar erros, acreditar no filho, estabelecer e fazer cumprir limites, valorizar a escola e os estudos, acompanhar a vida escolar do filho, apoiar nas mudanças da escola, procurar a escola ou o professor sempre que for necessário (p. 101).

Dessa forma, os pais podem contribuir com a disciplina na escola reeducando seus filhos, pois certos pais são permissivos demais, quase não existe diálogo familiar, falta àquela conversa ao “pé do ouvido”, falta a presença efetiva dos pais na vida dos filhos. Muitos pais passam a mão na cabeça dos filhos e não reconhecem seus erros, acobertam suas atitudes criando um ser que futuramente não poderão controlar.

A escola deve proporcionar sempre o diálogo com a família objetivando encontrar soluções para o comportamento indisciplinar dos alunos através de reuniões frequentes, refletindo a relevância da presença da família na escola.

É necessário que exista uma parceria entre escola e família, onde está possa repassar para o filho o valor da escola, a importância da educação escolar, estabelecer regras, responsabilidades e limites, ou seja, acompanhar integralmente seu filho no dia-a-dia estudantil.

5 INDISCIPLINA: O PROFESSOR, O ALUNO E O CONVÍVIO ESCOLAR.

É frequente a afirmação, por partes dos professores, que os alunos de hoje são indisciplinados, evocando um saudosismo de uma suposta educação de antigamente, que estabelecia parâmetros rígidos para o uso do corpo e da mente.

A origem dos comportamentos ditos indisciplinares pode estar em diversos fatores: uns ligados a questões relacionadas ao professor, principalmente na sala de aula; outros centrados nas famílias dos alunos; outros verificados nos alunos; outros gerados no processo pedagógico escolar; e outros alheios ao contexto escolar.

A indisciplina na escola pode ter relação com o fraco rendimento escolar dos alunos. O seu insucesso pode levá-los a investir pouco nas tarefas escolares e a desinteressarem- se pela escola, desencadeando, eventualmente, emoções negativas, traduzidas em comportamentos inadequados.

Estes alunos são chamados de aluno-problema, é tomado em geral, como aquele que padece de certos supostos "distúrbios psicopedagógicos"; distúrbios estes que podem ser de natureza cognitiva ou de natureza comportamental, e nessa última categoria enquadra-se um grande conjunto de ações que chamamos usualmente de "indisciplinadas". Esse tipo de entendimento da questão disciplinar, mais de cunho psicológico, merece pelo menos dois reparos: o primeiro, com relação à ideia de ausência absoluta de limites e do desrespeito às regras; o segundo, sobre a suposta permissividade dos pais.

É tarefa de todos garantirem uma escola de qualidade para todos, indisciplinados ou não, com recursos ou não, com pré-requisitos ou não, com supostos problemas ou não. A inclusão passa a ser o dever de todo educador preocupado com o valor social de sua prática e, ao mesmo tempo, ciente de seus deveres profissionais.

Quando desponta algum entrave de ordem disciplinar na sala de aula, uma das atitudes usuais por parte dos educadores é convocar as

autoridades escolares, e estes, os pais para que "deem um jeito no seu filho". Imaginemos se, a cada vez que o filho desses mesmos pais apresentasse um problema disciplinar em casa, eles convocassem o professor para que este também "desse um jeito no seu aluno". Muito estranho, não? Esse exemplo ficcional revela o quanto se costuma confundir e, às vezes, justapor os âmbitos de competências, os raios de ação das instituições escola e família.

Portanto, precisamos admitir um consenso básico, muitas vezes esquecido no cotidiano escolar: o de que aluno não são filhos, e professor não é pai. A tarefa do professor, por sua vez, não é moralizar a criança. O objeto do trabalho escolar é fundamentalmente o conhecimento sistematizado, e seu objetivo, a recriação deste.

Uma das posturas do professor na sala de aula, que é necessário que ele desenvolva e conquiste maior autonomia para lidar com a indisciplina na sala de aula. Isso não significa deixar o professor sozinho com a indisciplina, mas fomentar um trabalho em parceria, baseado em responsabilidades claramente definidas e no auxílio estratégico da orientação educacional em situações que requerem intervenção.

Segundo Rosa Schneider, normas de convívio podem ser soluções para escolas. A ideia é tornar claro o que não pode ser feito e ter punições definidas para cada ato irregular, tudo com o comprometimento de todos. As normas são decididas em reuniões, ficam escritas e assinadas em ata. Mesmo os alunos pequenos devem participar. Ela diz, que as regras variam de caso para caso. Se o aluno não pode chegar tarde, isso também vale para o professor.

Os próprios alunos querem limites. Professor que gritar ou humilhar aluno, também pode ser punido. Se o aluno fizer gesto obsceno, falar palavrão, igualmente terá punição. Nos últimos trinta anos os alunos ficaram soltos demais, e hoje eles precisam de limites. Quando deixarem o colégio, eles terão que ter emprego, onde será cobrada disciplina. E eles não vão estar prontos porque fizeram o que queriam. Podem até ter conhecimento, mas faltou saber conviver, saber obedecer às regras.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, o professor não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silenciasse e limite os alunos e que impeça seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula. Precisa- se de uma educação que valorize as organizações coletivas e que contribua para a construção da autonomia e para o desenvolvimento intelectual dos alunos, a fim de que se conquiste uma sociedade democrática.

Dessa forma, a indisciplina tem sido intensamente vivenciada nas escolas, apresentando-se como uma fonte do estresse nas relações interpessoais, particularmente quando associada a situações de conflito em sala de aula. Mas, além de constituir um problema, a indisciplina na escola tem algo a dizer sobre o ambiente escolar e sobre a própria necessidade de avanço pedagógico e institucional.

Para Estrela (1992, p.17) a (in) disciplina pode ser pensada como negação da disciplina, ou como “desordem proveniente da quebra das regras estabelecidas pelo grupo”.

De acordo com o autor, é sobretudo, o professor que produz e comunica normas sociais que julga necessárias para exercer sua ação pedagógica, e assim prescreve determinadas posturas e regras a serem aceitas, muitas vezes sem a devida discussão com os alunos, e sem que aquelas atendam às suas expectativas e necessidades.

A partir destas contextualizações, percebe-se claramente que a tarefa de ajustamento do ser humano à sociedade, que cabe à disciplina executar por meio da relação interpessoal vertical, portanto de poder, acaba criando resistências e reações indesejadas sobre a ordem e o controle instituídos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Porém, há de se considerar que a falta de tempo dos professores devido à sobrecarga de trabalho, dificultam a leitura e o

planejamento de aulas com metodologias diversificadas e impedem a execução de práticas interdisciplinares, que são ações que facilitam o dinamismo e despertam o interesse dos alunos pelas aulas. Afirma-se que a sobrecarga do trabalho, a insuficiência na formação pedagógica nos cursos de licenciatura e a atuação do professor fora de sua área de formação, podem ser aspectos que intensificam as dificuldades enfrentadas pelos docentes em sala de aula

É evidente que a Educação no Brasil necessita de mudanças que perpassam aspectos percebidos na sala de aula e problemas que ocorrem no contexto escolar. Assim, a indisciplina é mais um desses problemas que emergem de múltiplas causas e fatores. Compete aos envolvidos com o ambiente escolar serem persistentes e motivadores das mudanças, partindo a iniciativa na prática de cada docente em sala de aula, o que poderá favorecer a condução do processo educacional de seus alunos e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino.

Nesse contexto é preciso sensibilizar o entorno escolar da necessidade constante de diálogos abordando o tema em questão, não apenas com especialistas, estudantes, professores e outros profissionais do campo da educação e das ciências humanas e sociais aplicadas, mas com todos os que se interessam por reinventar a educação e as relações sociais.

Embora seja difícil e complexo lidar com o problema da indisciplina, o professor não pode desistir e nem se acomodar. Não pode deixar que a educação silencie e limite os alunos, impedindo o seu desenvolvimento criativo e participativo em sala de aula.

Assim sendo, pretende-se atuar junto aos professores da escola, no sentido de promover reflexões para que eles se sintam corresponsáveis no processo de enfrentamento da indisciplina e se assumam como principais agentes de transformação da realidade encontrada na escola. Dessa forma, enfatizamos que através de relações interpessoais bem estruturadas é possível formular novas concepções, novas regras e provocar novas formas de pensar e agir que venham contribuir para transformações no interior da escola e favorecer uma efetiva gestão democrática e compartilhada.

Neste sentido, faz necessário, o acompanhamento constante ampliando os canais de comunicação com visitas às salas e conversa informal, visto que toda mudança na educação se efetiva buscando de forma

dialógica, mudança de postura nas práticas pedagógicas, bem como na forma como se processam as relações no seu interior, possibilitando assim, sua transformação para que a sala de aula se torne um espaço de efetiva aprendizagem.

Concluindo, percebe-se que segundo Saviani (2005, p. 118) as questões conflitantes que se desenvolveu nesse Artigo é, em verdade, uma questão que merece reflexão e deve ser socializada com todos que fazem parte da instituição de ensino, onde o objetivo deve ser estudado, planejado e trabalhado por todos os envolvidos no processo educativo para juntos tomarmos as decisões que se fizerem necessárias para que haja mudança neste cenário.

7. REFERÊNCIAS

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação Pedagógica, Disciplina e Indisciplina na aula**, Porto Editora, 1994

FREIRE, I. (2001). **Percursos disciplinares e contextos escolares: dois estudos de caso.** 2001. 569 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa.

MUTTI, R. G. V. (2014). **Indisciplina e Discurso Pedagógico: Efeitos de Sentidos Diversos em Confronto**. Revista Educação, 37(3), 347-358.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

TIBA, I. (2006). **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Editora Integrare. 99 - 128 p.

VASCONCELLOS, C. S (1995). **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora.

_____(2004). **Construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. São Paulo: Libertad Editora.